

Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>o</sup>

Tenho muita necessidade de ir  
ahi para consultar o Herbario; irei breve-  
mente, e si essa occasião levarei os li-  
vros e plantas.

Enquanto a gramineas ponho em ma-  
to tenho de novo, por se colho poucas d'estas  
plantas, prescupado como ando com outras das  
minhas excursões apouco um certo numero  
de especies para o herbario e só colho em  
quantidade o mais interessante; do resto li-  
mito-me a apontar as especies que encon-  
tro. Consultando os meus cadernos de cada  
exploração poderei enviar a V. Ex.<sup>ta</sup> uma lis-  
ta das gramineas que tenho visto nas

Differentes terras. Se V. Ex.<sup>ta</sup> quiser essa lista,  
que não é extensa, poderei enviar-lha.

Sobre qual seja o especialista de Rubus  
mais considerado não sei responder a V. Ex.<sup>ta</sup>  
Tenho actualmente relações e correspondência,  
trocando plantas, com os principais botanistas  
europeus, exceptuando o Focke, a quem nunca  
me dirigi e o abb. Kunth, que me não  
respondeu á minha carta. De certo estes  
são os melhores e mais autorisados. Ho-  
je está com muita reputação o sr. Lutece,  
de Albi (França), mas este tem tendencia a  
duplicar muito as especies.

O estudo dos Rubus ainda está mal  
seguro, porque tirando as grandes especies  
espalhadas em maior area na Europa e



robre as qual já ninguém se engana e todos determinam e denominam da mesma forma, para as outras ha m<sup>te</sup> divergencia nos especialistas. Tem-me acontecido receber dos especialistas de diferentes paizes respostas as mais contraditorias sobre certas especies ou formas de Portugal. Sem ai, elles nem sempre examinam os casos com a necessaria cautella, quando se trata de plantas extranhas ao seu paiz; e necessario, por vezes, reportar com elles e chamar-lhe a attenção para o que deicaram de examinar.

V. L<sup>o</sup> não fará mal em preferir o Focke, qui sempre é muito velho. Ao other os Rubus é necessario sempre apontar a id

esforma das pétalas, bem como dos órgãos sexuaes e  
seu comprimento relativos. Não se deve deixar de  
formar alguma, de cether fragmentos dos ter-  
riços ou ladrões, porque ahí estão os prin-  
cipaes caracteres específicos e do grupo.

Portugal não é pobre de Rubus. Pos-  
suo trinta especies no meu herbario, fórm-  
m<sup>tos</sup> híbridos. O jardim e monte de Tray-os-Montes  
é que contém quasi tudo, porque para o mal  
apenas se entende uma pouca formos. Um res-  
sumo publico no Annuario da Acade-  
mia Polytechnica, em vae ser transpor-  
tado em "Annuaes" em forma de revista  
scientifico, uma memoria bastante ul-  
tusa sobre os nomes Rubus. Creio que  
pouco ou nada poderá agora apparecer,



fora algumas formas locais ou alguma  
 especie mto. restringida occorrendo, a  
 maior do que o que possuo. Pelo menos  
 o que ha de maior espalhado no norte  
 do Paiz ja o entendi, e com as viagens  
 d'este anno ao foz e Castro-Laboreiro  
 e Montalegre tirei as dividas que me  
 restam. Depois vou a Galiza, que  
 e riquissima em muitas generos, tao rica  
 como a Inglaterra. Julgo que  
 as especies portuguezas nao passam, mes-  
 mo, de especies gallegas que desce mais  
 para o sul.

As especies dos "Spermatophyta" são proprias  
 do centro norte, em Portugal, com excepção  
 do N. Henriquesii, nob. que vai até

a Guarda e Estrella, occupando todas as regiões montanhosas elevadas do norte. É o nosso Puleus glandulosus mais espalhado e abundante na felpiza. Tem como affim o P. thyriger, da Inglaterra, e o P. Leejunki, mas é especie muito diversa e de 1.<sup>a</sup> ordem. É distribuida nas provincias da Batschina europaea, do m. Turco, com outras especies que elle inclui. Descrevi-o no n.<sup>o</sup> 4 da Revista, em outubro do anno passado.

Para V. Ex.<sup>a</sup> fazer uma ideia geral dos nossos Puleus envio-lhe a inclusa lista. Não julgo V. Ex.<sup>a</sup> que faça muitas especies, pois sou até muito reductor e como verá no meu proximo



Trabalho muitas formas ou pontos  
como simples variedades e nem os  
especialistas encaram como espécies.

Prefero, porém, fazer assim a  
vi outros corrigir mais tarde.

Na minha excursão à Galiza  
fica-me impresso apezar de  
não ir com outros botânicos portu-  
gueses, para fazermos juntos o traba-  
lho. Por isso uma coleção riquis-  
sima de Quercus europeus, bem  
autênticos, me muito ajuda a de-  
terminação das espécies.

Quiserei para ali bastantes  
espécies dos Quercus portugueses.

E perdoe V. Ex. a longa

mandada em esse dia.

Dr. V. L. C. L.  
D. A. D. D.

Porto, 27. 4. 1904

J. Lampaio



Rubus de Portugal

- R. nitidus, Whetst. — com varias formas (alinhos, varias localidades)
- R. sulcatus, Vert. — com 2 formas (Canta-Laboreiro e Frez)
- R. leucandrus, Focke. (var.) (= R. Sampaianus, Gu. Tr.) (Mivão, P. de Lanhoso, etc.)
- R. Questeri, Leff. et Skell. (typo) — Porto (raro) e P. de Lanhoso (abundante)
- R. portuensis, Sampa. — mto. espalhado nos arredores do Porto, em rios de alguam lym.
- R. pulcherrimus, Sampa. — Canta-Laboreiro (não é esta especie, segundo o proprio Serrmann, a quem consultei ha pouco. a estudar, pois.)
- R. corrobrius, Led. (ex Gu. Tr.) Frez (S. João do Campo)
- R. gemiculatus, Kull. var. subdiscolor, Sampa. — Frez
- R. pubescens, var. . . (?) Frez e Canta Laboreiro
- R. beirensis, Sampa. — grande (abundante) (grupo do R. villicaulis, Kohl.)
- R. tomentosus, Beck. Triz-os-Montes (frequente)
- R. macrostemon, Focke — Triz-os-Montes (frequente e abundante na provincia)
- R. Giloti, Brul — Brissacas
- R. cuspidifer, Led. (forma local) — Frez
- R. incanescens, Aler. Frez (raro, near typicus)
- R. ulmiplum, Led. (mto. formas) Todo o paiz
- R. hiprous, Vert. (Minho) var. buriminius, Sampa. (frequente ao norte)
- R. leucostachys, Sch. — Triz-os-Montes, (raro) (Montalegre e Vinhas)
- R. Calvarianus, Sampa. — Minho (Frez, Calvaria) e Douro (Alora, etc)
- R. Cortinubi, Sampa. — abundante desde utrumq. norte até Brissacas e grande.
- R. Henriquesi, Sampa. — Minho, Douro, Triz-os-Montes e Beiras (região altas)
- R. lusitanicus, Murray (= R. Griffithianus, de Inglaterra) Frez (e faliz a)



